



COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA

Director e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos Empresa Editora: Tip. "União Gráfica," T. do Despacho, 16-Lisboa Administrador: P. António dos Reis Redacção e Administração: "Seminário de Leiria."

CRÓNICA DE FÁTIMA

(13 de Fevereiro)

Os segredos da Virgem

Desde que o relâmpago precursor da primeira aparição da Rainha dos Anjos aos anjos da terra, os humildes e inocentes pastorinhos de Aljustrel, raiou nas alturas por sobre a Cova da Iria, Fátima ficou sendo, em terras de Portugal, um alvo perene de contradição.

O espírito das trevas quis, logo de princípio, apagar o foco intenso de luz sobrenatural que esse clarão divino acendeu nas cumeadas da Serra de Aire e que, dentro de poucos anos, havia de iluminar o mundo inteiro, enchendo-o de alegria, de admiração e assombro.

E então, à medida que os dias, os meses e os anos, se sucedem e a devoção à branca e bela Visão de Fátima se intensifica e se propaga por toda a parte, as potências do Inferno desencadeiam os ódios mais implacáveis, as campanhas mais ignóbeis e as perseguições mais ferozes, contra o santuário que, a breve trecho, viria a ser o Santuário máximo da nossa Pátria, a gloriosa terra de Santa Maria. E seguem-se, formando uma série ininterrupta e interminável, atentados de toda a ordem, que, numa verdadeira fúria iconoclasta, visam a destruir a obra daquela que com o seu pé imaculado esmagou a cabeça da serpe infernal: a prisão dos videntes, a dinamitação da capela comemorativa das aparições, as paródias sacrílegas, as calúnias torpíssimas, os panfletos de crítica e de combate, as proibições das autoridades administrativas, os comícios promovidos pelas associações maçónicas e anti-clericales, a intervenção violenta dos altos poderes do Estado e os cércos militares feitos por destacamentos de infantaria e esquadrões de cavalaria a multidões indefesas de centenas de milhar de peregrinos.

Mas a raiva espumante do demónio e dos seus apaniguados rugem impotente contra o trono de graças e de bênçãos que a Rainha do Céu ergueu misericordiosamente na pequenina nesga de terra destinada a ser a Lourdes portuguesa.

Para essa estância bendita, transformada num autêntico cantinho do Céu, voltam-se, cheios de júbilo e da mais viva confiança, milhões de almas e corações.

Fátima, pólo magnético espiritual dos crentes, é teatro dos mais admiráveis e mais comoventes espectáculos de fé e de piedade que se têm realizado sobre a terra.

Neste cantinho do Ocidente da Europa até ainda há pouco ignorado repetem-se, como em Lourdes, a mística cidade dos Pirineus, para glória de Deus, prestígio da Igreja e salvação das almas, as scenas bíblicas da Palestina de há vinte séculos.

Os cegos vêem, os surdos ouvem, os mudos falam, os paralíticos andam, toda a sorte de doenças e enfermidades são curadas e o Evangelho é prégado aos pobres, que têm fome e sede de verdade e de virtude.

Do Céu chovem graças a flux sobre as almas bem dispostas e as consciências iluminam-se, os corações comovem-se, os ímpios rendem-se, os pecadores convertem-se e os justos avivam a sua crença e afervoram a sua piedade.

As multidões acorrem cada vez mais numerosas à Cova da Iria, a devoção à Virgem de Fátima invade as cidades, vilas e aldeias, empolgando todos os corações, e os povos, tomados de pasmo à vista de tantas maravilhas divinas e confiados na bondade maternal da Rainha do Céu para com todos os seus filhos, voltam os olhos da alma para a Lourdes portuguesa e enviam contingentes

de peregrinos a apresentar-lhe em seu nome homenagens de veneração e preitos de amor. Dos Pirineus e dos Alpes às vertentes do Himalaia, dos sertões adustos do continente negro às selvas do Novo Mundo e às plagas da Austrália, do Atlântico ao Mar das Índias e ao Grande Oceano, em todas as regiões do globo se elevam vozes de júbilo, hinos de gratidão e de amor, em honra da augusta Virgem de Fátima, Refúgio dos pecadores, Saúde dos enfermos, Mãe de misericórdia.

E, todavia, o poema sublime e maravilhoso de Fátima, prodígio incomparável de ternura do Coração maternal de Maria, ainda não é conhecido nos seus mais belos cantos, nas suas estâncias mais admiráveis, nos seus versos mais comoventes...

Os segredos que a Virgem se dignou

perá rasgava em farrapos e fazia correr lentamente nas alturas. De vez em quando, algumas gotas de água caíam sobre a terra, apagando o pó dos caminhos e tornando o piso mais suave aos peregrinos.

Na estrada distrital adjacente à Cova da Iria, num percurso de cerca de quinhentos metros, vêm-se já, às nove horas, numerosos veículos, entre os quais predominam os automóveis e as camionnettes. No vasto anfiteatro do local das aparições, desde o pórtico do Santuário até ao Albergue de Nossa Senhora do Rosário, à igreja da Penitenciaría e à escadaria monumental que conduz à grande Basílica em construção, circulam grupos de romeiros, sobressaindo, naquela imensa esplanada, a mancha negra da multidão reunida em frente do altar do Pavilhão dos doentes.

jos com um recolhimento e um fervor edificantes.

No posto das verificações médicas o dr. Pereira Gens atende os doentes que se apresentam a fim de lhes solicitar o cartão de ingresso no respectivo Pavilhão, interrogando-os e examinando-os cuidadosamente, com o seu comprovado zelo e a sua nunca desmentida competência.

Ao meio dia oficial o rev.º dr. Marques dos Santos, vice-reitor do Seminário Episcopal de Leiria, preside na capela das aparições à recitação pública do terço do Rosário, após a qual se realiza a procissão em que a Imagem de Nossa Senhora de Fátima é conduzida para o Pavilhão. O clero e o povo rezam o Credo em solene profissão de fé e em seguida começa a missa dos doentes, acolitada por um distinto oficial su-

nacional das Conferências de S. Vicente de Paulo à Lourdes Portuguesa.

«Informa-nos a comissão delegada do Conselho Superior para a organização desta peregrinação que ela se realiza em 6 e 7 de Maio.

E esta a 4.ª Peregrinação Vicentina que se realiza ao Santuário de Fátima e todas elas têm marcado pelo cunho de espiritualidade que as tem revestido.

Todos os Vicentinos que nelas se têm incorporado têm reconhecido no seu regresso para junto dos pobres que novas forças os ajudam na sua cruzada de Caridade.

Outro resultado das preces dos Vicentinos junto da Virgem de Fátima tem certamente sido o aumento do número de conferências notado nos últimos anos.

Em Lisboa são raras as freguesias que não tem a sua conferência e algumas tem três e quatro.

A peregrinação deste ano sobrelevará a todas as precedentes.

Decorre o centenário da fundação das Conferências por Frederico Ozanam e o Conselho Superior de Portugal resolveu comemorar esse centenário com uma Semana Vicentina, de que a peregrinação a Fátima será o encerramento.

Oportunamente publicaremos mais pormenores sobre a organização desta peregrinação, mas desde já podemos informar que a ela presidirá Sua Eminência o Senhor Cardinal Patriarca e que nela se podem inscrever unicamente os Vicentinos e suas famílias e os membros protectores das Conferências.

A inscrição, que está desde já aberta, faz-se por intermédio dos Presidentes das Conferências, que a transmitirá à comissão organizadora».

FÁTIMA NA ITÁLIA

O ilustre e sábio lente do «Pontifício Instituto Bíblico de Roma», autor do magnífico livro «Le meraviglie di Fátima», em que descreve magistralmente as aparições da Virgem e as curas miraculosas realizadas na Lourdes portuguesa, escreveu, datada de 2 de Novembro findo, uma longa e interessante carta a Sua Excelência Reverendíssima o Senhor D. José Alves Correia da Silva, venerando Bispo de Leiria, carta, da qual se reproduzem aqui alguns períodos:

«Creio que já escrevi a V. Ex.ª Rev.ª que o Senhor Arcebispo de Bombaim me propôs imprimir lá a tradução inglesa das «Meraviglie di Fátima». Já deve estar pronta; logo que o esteja, mandar-se-lhe-á. Se depois aparecer quem a imprima em Inglaterra, também não haverá dificuldade. Prometeram-me fazer uma tradução em polaco até ao fim deste ano. Vamos a ver.

Por aqui na Itália a devoção vai-se propagando, como o «Comité pro Fátima» terá informado a V. Ex.ª Rev.ª».

Duma carta do rev.º António Antunes Borges, aluno do Colégio Português em Roma, para o mesmo ilustre Prelado, transcreve-se para as colunas da «Voz de Fátima» o seguinte trecho:

«A devoção a Nossa Senhora vai-se difundindo com grande intensidade, não só por aqui, mas por toda a Itália. Ainda há pouco recebi da Sicília uma carta dum sacerdote de quem já falei a V. Ex.ª Rev.ª noutra carta, dizendo ter lido aos fiéis o livro do Sr. P.º Fonseca, no quinzenário que precede a Assunção, e pedindo ao mesmo tempo que lhe enviasse estampas grandes, porque o povo queria ter em casa a imagem de Nossa Senhora de Fátima. Na mesma carta anunciava que continuava a preparar o povo para a festa de Outubro.



FÁTIMA, 13 DE OUTUBRO DE 1932 — Alguns automóveis estacionando, fora dos muros do Santuário, enquanto os peregrinos estão satisfazendo suas devoções.

confiar aos videntes reservam de-certo para o futuro surpresas reconfortantes e profundamente consoladoras, e inefáveis mistérios de expiação e reparação destinados a prepará-las se estão realizando no recinto inviolável das consciências.

Almas de elite imolam-se continuamente sobre o altar em união com a Vítila divina para fazerem violência ao coração de Deus e atraírem sobre a terra torrentes de graças e misericórdia.

O fermento divino, que a Rainha dos Anjos depôs com as suas mãos puríssimas junto à azinheira sagrada, está levedando, dum modo portentoso, embora ainda invisível, os corações dos indivíduos e as entranhas das sociedades.

Portugal e o mundo serão salvos pela Virgem de Fátima...

O dia treze em Fátima

O dia treze de Fevereiro amanheceu triste, frio e chuvoso. Logo às primeiras horas da madrugada, o céu se cobriu de nuvens que uma aragem ligeira mas ás-

perior do nosso brioso exército. A estação do Evangelho, sobe ao púlpito o rev.º dr. Galamba de Oliveira, professor no Seminário Episcopal de Leiria, que prega um substancial e eloquente sermão sobre a solenidade do dia litúrgico no Patriarcado de Lisboa — a comemoração das cinco chagas do Divino Redentor simbolizadas nas quinças da bandeira da Pátria.

Terminada a missa, é dada a bênção a cada um dos doentes e a bênção geral a toda a multidão, efectuando-se por fim a última procissão, destinada a repôr a veneranda imagem de Nossa Senhora sobre o seu trono de amor e misericórdia na capela comemorativa das aparições.

Terminada a missa, é dada a bênção a cada um dos doentes e a bênção geral a toda a multidão, efectuando-se por fim a última procissão, destinada a repôr a veneranda imagem de Nossa Senhora sobre o seu trono de amor e misericórdia na capela comemorativa das aparições.

Entretanto, celebram-se missas nos diferentes altares, ao passo que os fiéis, cheios de fé viva e piedade ardente, rezam e cantam ou recebem o Pão dos An-

terior do nosso brioso exército. A estação do Evangelho, sobe ao púlpito o rev.º dr. Galamba de Oliveira, professor no Seminário Episcopal de Leiria, que prega um substancial e eloquente sermão sobre a solenidade do dia litúrgico no Patriarcado de Lisboa — a comemoração das cinco chagas do Divino Redentor simbolizadas nas quinças da bandeira da Pátria.

Terminada a missa, é dada a bênção a cada um dos doentes e a bênção geral a toda a multidão, efectuando-se por fim a última procissão, destinada a repôr a veneranda imagem de Nossa Senhora sobre o seu trono de amor e misericórdia na capela comemorativa das aparições.

Peregrinação Nacional Vicentina a Fátima

Do diário católico de Lisboa «Novidades» transcreve-se a seguir uma local publicada no seu número de 5 de Fevereiro último acerca da próxima peregrinação

Apareceu também aqui uma revista — «Maria in Famiglia» — onde doravante se publicará todos os meses duas páginas sobre Fátima, se houver tempo. Deste modo se satisfará aos constantes pedidos que de todas as partes nos dirigiam pedindo-nos a «Voz da Fátima» em italiano. Nesta mesma revista começou-se já a publicar uma reprodução duma peça musical em três quadros, tendo como actores os três pastorinhos, o administrador de Vila Nova de Ourém e um coro representando a «Voz de Nossa Senhora». Esta composição começou a publicar-se em Julho passado, mas apenas há dias tivemos conhecimento dela. Ainda não terminou.»

FÁTIMA NA INGLATERRA

Em data de 16 de Junho do ano passado, o rev.^{do} F. M. de Zulueta escreveu de Roehampton, Inglaterra, ao proprietário e director da «Voz da Fátima», comunicando-lhe a notícia duma graça temporal obtida por uma pobre viuva depois de ter invocado a protecção da misericordiosa Padroeira da Lourdes Portuguesa. A carta é do teor seguinte:

«Para a glória de Nossa Senhora de Fátima envio a V. Rev.^a esta informação duma graça temporal obtida depois de novenas feitas em honra de Nossa Senhora de Fátima.

Uma pobre viuva do povo, de saúde bastante precária, desejava ardentemente ser admitida no Asilo das pobrezinhas, dirigido pelas Irmãs de Nazaré, na cidade de Manchester, Inglaterra.

Ela não tinha, porém, os recursos suficientes para essa admissão. Então aconselheia-a a que fizesse uma novena a Nossa Senhora de Fátima.

No fim desta novena, solicitou o auxílio do Senhor Bispo de Salford, diocese a que pertence Manchester. Como não obtivesse resposta, repetiu a novena, e, durante ela, duas Irmãs de Nazareth procuraram-na para lhe comunicar que o referido Prelado tinha falado com a reverenda Madre Superiora, e que ela estava admitida.

Talvez interesse a V. Rev.^a ter conhecimento de duas brochuras em inglês sobre as aparições na Cova da Iria, uma que foi escrita por Mrs. Concannon, doutora em letras, e ultimamente publicada pelo «Apostolado da Oração» em Dublin, Irlanda, e outra que está sendo preparada para a «Catholic Truth Society» inglesa pelo signatário desta carta.

«Mensageiro de Fátima»

Em suplemento à revista semanal «A Sentinela», de Basileia, saiu já o segundo número do mensário alemão «Mensageiro de Fátima», cujo aparecimento a «Voz da Fátima» anunciou com justifico alvoroço no número de Dezembro e festejou com o mais vivo júbilo no número de Janeiro. É tão magnífico o seu aspecto gráfico, como são interessantes os assuntos que versa e esplêndidas as gravuras que o ilustram.

Além de diversas correspondências acerca do culto de Nossa Senhora de Fátima, enviadas de vários pontos da Alemanha, onde esse culto está tomando um incremento extraordinário, insere dois longos artigos, um sobre a «Cova da Iria», e o outro sobre o livro do rev.^{do} dr. Luis Fischer, «As aparições de Fátima», prestes a sair do prelo.

Na primeira página estampa um lindo trecho duma das imponentes procissões de Nossa Senhora, que se realizaram na Cova da Iria em treze de Maio de 1931 e em que tomou parte quasi todo o venerando Episcopado Português, que com a sua presença deu um realce e uma importância extraordinárias às manifestações de fé e piedade de que Fátima naquele dia foi teatro.

Vê-se distintamente nessa gravura a nobre e esbelta figura de Sua Eminência o Senhor Cardinal Patriarca de Lisboa, seguindo à frente do andor da Virgem, conduzido pelas servitas vestidas de branco, e abençoando a multidão dos peregrinos, que se ajoelham à sua passagem.

Na terceira página vê-se a reprodução da scena mil vezes repetida e sempre nova, sempre bela e comovente, da bênção dos doentes, no dia treze de Outubro do ano findo, dada por Sua Ex.^{cia} Rev.^{ma} o Senhor D. José Alves Correia da Silva, Bispo de Leiria, e em que a umbela era levada pelo sr. Tenente Carvalho Nunes, ajudante de ordens de Sua Excelência o Senhor General Carmona, Presidente da República.

Grato e comovido, o «Mensageiro de Fátima» fecha a sua terceira página, dizendo que a irmã mais velha «Voz de Fátima» escreve no número 124 de 13 de Janeiro último, acerca do seu irmão mais novo o «Mensageiro de Fátima», as palavras que a seguir reproduz em destaque e que são estas: «Pedimos aos nossos queridos leitores as suas orações para que o novo órgão das glórias de Maria na Fátima atráia as almas e as aqueça no amor de Deus por intermédio da Boa Mãe do Céu.»

Consta que o «Mensageiro de Fátima», edição alemã, cuja tiragem é de cerca de quinze mil exemplares, vai ter muito brevemente uma edição francesa.

Bendita seja Nossa Senhora de Fátima,

a celeste Rainha dos portugueses, que é cada vez mais venerada, mais querida e mais glorificada, nas cinco partes do mundo, graças aos apóstolos das suas graças, dos seus prodígios, das suas misericórdias e do seu amor.

Visconde de Montelo

COVA DA IRIA

Do artigo do fundo do «Bote von Fátima» — Mensageiro da Fátima, na Alemanha, traduzimos e publicamos o seguinte:

«Refere uma velha legenda portuguesa que no tempo do arcebispo de Braga, S. Fructuoso, vivia num convento, em Nabância (Tomar), uma linda e santa freira chamada Iria ou Irene. A suprema aspiração da sua alma consistia em santificar-se e instruir-se.

Era seu mestre o monge Remigio, do convento de Santa Maria, de Nabância, que tinha como abade seu tio Célio. Uma única vez por ano abandonavam as frei-

gias. Uma vez com palavras de doçura e outras com ameaças de violência procurou o monge conquistar o coração da sua discípula. Como, porém, nada conseguisse ministrou-lhe secretamente uma poção misteriosa tendente a fazer-lhe inchar o ventre. Em seguida começou a língua perversa de Remigio a completar a sua vil acção. Em vão proclamava Iria a sua inocência. Por fim acabou também Britaldo por dar ouvidos à calúnia e enfurecido por aquilo que julgava uma traição e um perjúrio da Santa mandou-a assassinar secretamente por um soldado de seu pai e lançar o seu corpo ao rio.

Foi em 20 de Outubro de 653. A corrente arrastou o cadáver até ao lugar onde hoje é a cidade de Santarém, cujo nome é uma corruptela de Santa Irene.

Uma das particularidades de Fátima consiste nas numerosas covas espalhadas à volta do lugar que Nossa Senhora escolheu, em 1917, para local das suas aparições. Assim, a leste do Santuário, existem as covas denominadas do Chão Barreiro, da Cebola e do Zambujo; a oeste, a Larga e a das Tormentas; a norte, a



Nossa Senhora da Fátima no Santuário do Santíssimo Salvador, em Hollfeld, antiga e pequenina Cidade situada a 30 quilómetros ao Oriente de Bamberg.

Em 1007 o Santo Imperador Henrique II criou o bispado de Bamberg para cristianizar e germanizar os Eslavos pagãos que habitavam naqueles arredores — «Ut Slavorum paganismus inibi destrueretur...»

Diz a tradição que um pobre pagão eslavo viera ao sítio onde hoje se eleva o Santuário e que ali lhe aparecera o Santíssimo Salvador.

Narrada esta aparição ao Clero de Hollfeld baptizou-se e morreu Cristiano. Desde esse tempo o Santuário, cuja Igreja é linda, é centro de muitas peregrinações.

ras a sua clausura para irem assistir aos officios divinos na Igreja de S. Pedro de Nabância.

Numa dessas ocasiões foi vista por Britaldo, filho único do Conde Castinaldo, senhor de Nabância. O nobre mancebo sentiu-se irresistivelmente atraído para a linda Iria.

A paixão que dele se apoderara fê-lo cair em tão profunda melancolia que se chegou a recuar pela sua vida.

Os médicos mais afamados da época não atinavam com a causa da doença, pois o mancebo a ninguém revelara o segredo da paixão que o consumia.

Sobrenaturalmente advertida, e cheia de comiserção pelo mancebo, saiu a santa do seu convento e acercou-se do leito do enfermo a fim de o consolar e dissuadir desse amor pecaminoso e terreno. Então Britaldo, com palavras repassadas de dor, exclamou: «Se tu alguma vez, ofereceres a outro o coração que me recusas a mim serás atravessada pela minha espada pois não és digna de viver mais um instante». «Longe de mim o pensamento, ó meu irmão, respondeu a donzela, de te oferecer a ti ou a alguém um coração já oferecido a Deus». Em seguida poisou-lhe as mãos sobre a cabeça, orou por ele e voltou de novo para o seu convento.

A partir desse momento recuperou Britaldo a saúde e abandonou o seu leito de dor.

Dois anos decorreram. O demónio, que não dorme, apossou-se do monge Remi-



Consagração da diocese de Coimbra ao Sagrado Coração de Maria Santíssima.

DOM MANUEL LUIS COELHO DA SILVA, POR MERCÊ DE DEUS E DA SANTA SÉ APOSTÓLICA BISPO DE COIMBRA.

«Ao Rev.^{mo} Cabido, Rev.^{mos} Arciprestes, Rev.^{os} Párocos e mais clero e fiéis, nos amados diocesanos — Saúde, Paz e Bênção em Jesus Cristo nosso Senhor e Salvador.

Caríssimos Cooperadores e Diocesanos:

I

Pouco mais de ano e meio depois da minha entrada aqui como Bispo de Coimbra, pela minha Pastoral de 19 de janeiro de 1917 (1) consagrei esta Diocese ao Sagrado Coração de Jesus, e tive a felicidade de ver os ótimos frutos dessa consagração.

O meu acto, porém, está incompleto. Devia já ter feito explicitamente a consagração da Diocese também a Maria Santíssima. Deus uniu inseparavelmente no tempo e para a eternidade os Sagrados Corações de Jesus e de Maria. Não separemos nós o que Deus uniu.

Esta omissão não foi devida à falta de devoção para com Maria Santíssima. Tive sempre uma devoção muito terna à nossa Mãe do Céu. Bebi dos lábios da minha boa mãe da terra aquele benditíssimo nome, e a Ela recorri sempre durante a minha vida.

Depois de Bispo invoquei-a fervorosamente logo na minha primeira Pastoral (abril de 1915) (2), e propaguei quanto pude o seu Escapulário do Carmo (3). Nas Comunhões solenes a que presidi (e não foram poucas), recomendei sempre às crianças a devoção e amor à Santíssima Virgem, especialmente a jaculatória — O Maria Santíssima, minha boa Mãe, fazei que eu hoje não caia em pecado mortal — com a prática das três Ave-Marias, que se está agora propagando geralmente.

As Constituições do Bispado, de que muito esperava e espero para o bem desta Diocese, foram por mim colocadas sob o patrocínio de Maria Santíssima; pus-lhes a data final de 15 de agosto de 1929 (festa de Assunção de Nossa Senhora); promulguei-as a 8 de dezembro seguinte (festa da Imaculada Conceição), e a sua impressão tinha sido concluída no mês do Rosário anterior.

E nessas Constituições inculquei, quanto me foi possível, o culto da Mãe de Deus, e esse mesmo culto procurei defender na última Pastoral contra o Protestantismo.

Mas... mas não fiz explicitamente e solenemente a consagração da Diocese ao Sagrado Coração de Maria (4), e dessa falta venho agora penitenciar-me; essa falta procuro agora remediar.

tial programa da Cova da Iria. Se assim fôr o mundo de hoje atascado no lodçal do vício e do prazer converter-se-á numa grande e feliz Cova da Paz. Quem quiser fugir ao castigo de Deus inscreva no seu coração este celestial programa e deixe-se conduzir pela mão bendita de Maria.»

FÁTIMA EM ITALIA

O culto de Nossa Senhora de Fátima vai-se unindo cada vez mais a todas as festas em honra da S.S. Virgem.

Eis como o correspondente de Narni-Umbria — nos descreve a festa da Imaculada Conceição:

Narni, 8 de Dezembro

Rev.^{mo} P.^e

Hoje com enorme concurso de povo, que desde o primeiro dia da novena foi sempre aumentando, concluiu-se solenemente a comemoração anual da Imaculada Conceição, estando presentes S. Ex.^{cia} Rev.^{mas} Mons. Cesare Bocollesi, Bispo de Terni e Narni e Mons. Paolo Galeazzi, Bispo de Grosseto.

Uma característica especial veio tornar mais atractivos os argumentos dogmáticos sobre o milagre e mistério da Imaculada Conceição de Nossa Senhora, característica que consistiu na descrição diária do culto e manifestações no grandioso Santuário mariano da Cova da Ira.

Agradaram até ao entusiasmo as breves práticas com que o orador descreveu as aparições, as curas e as conversões.

Agradou também muito a aproximação que o orador fez de Santo António de Pádua e Nossa Senhora da Fátima: a coincidência das duas devoções no dia 13 do mês; os treze anos que passaram entre as aparições e a aprovação episcopal do culto de Nossa Senhora da Fátima; os nomes do baptismo dos pais de Lucia: António e Maria.

Que os povos da terra recebam, com humildade, das mãos de Maria o celes-

II

Maria Santíssima é Mãe de Deus. Dela nasceu Jesus; (5) no seu seio immaculado o Verbo de Deus, a segunda Pessoa da Santíssima Trindade, assumiu a natureza humana.

Sendo por isso Jesus verdadeiramente Deus e verdadeiramente homem, formando pela união hipostática dessas duas naturezas uma só Pessoa, Maria, Mãe de Jesus, é realmente Mãe de Deus.

A maternidade divina, baseada na Sagrada Escritura e na constante Tradição, foi definida solenemente no concílio de Éfeso, de que ainda há pouco se celebrou o XV centenário com o maior brilho em toda a Igreja; e, como recordação deste centenário, o Santo Padre Pio XI decretou para todo o Orbe Católico o Ofício e Missa dessa Maternidade, para o dia 11 de outubro de cada ano (6).

Maria Santíssima é Mãe de Deus; é este o princípio e motivo de todos os seus privilégios, incluindo o da sua Imaculada Conceição; é este o fundamento de todo o seu poder no céu perante o seu Divino Filho.

Que poderá este recusar a sua Mãe? Ele que disse — honra o teu pai e a tua mãe! (Mat. 15, 4).

Maria Santíssima portanto pode proteger-nos.

Maria Santíssima, realmente Mãe natural de Deus, é por isso mesmo mãe espiritual dos homens.

É mãe dos homens porque nos deu Jesus, nosso Redentor e Salvador, e por meio d'ele nos fez nascer para a vida sobrenatural. Maria, ao gerar Jesus na Incarnação, gerou juntamente com ele todos os homens à vida da graça.

O fiat ou consentimento da Incarnação envolve a *fiat* do Calvário. Maria era mãe de Jesus, não duma pessoa particular, mas de Jesus Redentor e Salvador (7).

A Incarnação, para a qual foi pedido o consentimento de Maria, é a Incarnação Redentora; donde resultava logo para Maria Santíssima uma participação nos sofrimentos do seu Divino Filho e na sua obra de Redentor e Salvador.

Consentindo em ser mãe de Jesus, pelo mesmo acto consentia em ser mãe de todos aqueles que deviam fazer parte do seu corpo místico (8).

«No mesmo seio de Maria, diz o Santo Padre Pio X (9), o Verbo não só tomou a carne que uniu a si hipostaticamente, mas, além disso, assumiu um corpo espiritual formado por todos aqueles que haviam de crer nele; de modo que se pode dizer que, tendo Maria em seu seio o Salvador, trazia também todos aqueles cuja vida estava encerrada na vida do Salvador. Todos, pois, quantos estamos incorporados em Jesus Cristo, do seio de Maria nascemos à maneira do corpo unido à sua Cabeça; pelo que dum

Em consequência disto os livros do Rev. P.^e Fonseca e de D. Rolando são procuradíssimos.

Os bons narnenses pedem a caridade duma «Ave Maria» aos piedosos portugueses que lerem estas linhas no gracioso jornal que não é apenas «Voz» mas um «Livro» poderoso de reconhecimento e de glória; e esperam confiados a bênção da Augusta Rainha do Céu.

(Marcelino)

Em carta particular de 8 de Dezembro o Rev.^{mo} Cônego Penitenciário, Michele Caminola de Narni diz: «Aproveite a Nossa Senhora servir-se de mim para fazer grande bem às almas. Tive ocasião de sentir grandes consolações de que rendo graças a Nossa Senhora da Fátima.»

O CULTO A NOSSA SENHORA DE FÁTIMA NA INDIA

Carta de Malabar

Recebemos de Cochim um opusculo em inglês intitulado «Our Lady of Fatima» (Nossa Senhora da Fátima) no qual o zeloso Missionário Rev.^{do} J. Martins, da Companhia de Jesus, conta as Aparições de Nossa Senhora na Fátima e relata curas extraordinárias, graças obtidas pela intercessão de Nossa Senhora quer na Fátima quer em Cochim.

Na secção respectiva reproduzimos algumas dessas graças a favor dos devotos de Cochim.

O livrinho trás o imprimatur do Rev. Administrador Apostólico Fr. D. J. de Nazareth.

O culto a Nossa Senhora da Fátima tem tomado tamanho desenvolvimento que os católicos pensam em levantar em Cochim um Santuário e continuar periodicamente a publicação de brochuras sobre a Fátima.

GRAÇAS DE N. SENHORA DE FÁTIMA

Ulcera Cancerosa

Venho pedir um cantinho ao Jornal de Nossa Senhora para publicar o agradecimento de uma grande graça que alcancei por intermédio de Nossa Senhora da Fátima.

Em meados de Março do ano passado apareceu-me no pé direito uma pequena ferida, que, suponho, fora feita com o contraforte ou algum prego do sapato. A princípio não fiz grande caso, limitando-me a untar a ferida com uma pomada recitada pelo farmacêutico desta Vila. Mas a ferida foi-se agravando pouco a pouco. Passados alguns meses e depois de ter consultado quatro médicos, dois dos quais eram especialistas, veio a saber-se que se tratava duma ulcera cancerosa.

Os dois médicos especialistas eram de opinião que se devia recorrer urgentemente a uma operação e disso preveniram minha família. Eu não consenti em tal e em 12 de Outubro do ano passado fui a Fátima pedir a minha cura a Nossa Senhora. Não foi em vão que eu fiz os meus rogos, porque Ela condoida com os meus sofrimentos, ouviu os meus pedidos constantes e alcançou para mim a saúde, encontrando-me com o pé completamente curado e sem o mais leve indício de ferida.

Sem dúvida foi esta uma grande graça que muitos, especialmente os médicos, julgavam impossível.

Aqui fica a narração sincera dos factos que prometi publicar na Voz da Fátima para glória de Nossa Senhora e consolação dos que sofrem.

Vila Nova de Famalicão.

Virginia Gomes Loureiro.

Sufrimento na bexiga

Uma pessoa a quem muito devo, durante três anos, teve o sofrimento acima apontado, sofrimento que ultimamente se agravou dum modo assustador, e que por três médicos abalizados foi declarado grave. Recorri à Virgem Santíssima e com mais algumas pessoas fizemos novénas para que Ela corresse de bom êxito a operação a que o doente tinha de sujeitar-se, e que era muito perigosa. Graças a tão boa Mãe tudo correu muitíssimo bem e os próprios médicos admiraram-se de tão bom êxito. Felizmente o doente encontra-se hoje perfeitamente bem e sem o mais leve sofrimento.

Rua da Pereira—Lamêgo.

Maria Isabel dos Santos

Tuberculose

Um meu filho, aluno do Seminário de Santarém, há anos sentiu-se um tanto constipado e com tosse, sem que ao princípio fizesse grande caso dela.

A sua constipação continuada foi tomando proporções que a certa altura me começaram a alarmar, pois que meu filho emmagrecia e enfraquecia a olhos vistos.

Consultou dois médicos que lhe disseram ambos ser apenas um ligeiro cansaço para o que ordenaram o tratamento recomendado para tais casos.

Eu, porém, não estava satisfeita com a transformação rápida, para pior, que se ia operando em meu filho; e em vista disto, resolvi consultar algum médico mais especializado. O diagnóstico deste Senhor foi que se tratava de uma fraqueza geral em estado muito adiantado, sendo absolutamente necessário um tratamento cuidadoso e descanso durante algum tempo. Isto disse-o a mim, mas a outras pessoas minhas vizinhas disse que houvesse toda a cautela (porque se tratava evidentemente de um caso de tuberculose já bastante grave).

Sabendo isto por uma pessoa amiga, e vendo assim perdidas todas as esperanças, recorri com todo o fervor que me foi possível a Nossa Senhora da Fátima, ajudada nisto por algumas pessoas amigas, e, passados que foram dois ou três dias, o meu filho começou a sentir sensíveis melhoras.

Passados oito dias o médico socegonos mais um pouco.

Concedido por Bento XV às dioceses da Bélgica, para o dia 31 de maio.

(12) Leão XIII, Enc. Fidentem, de 20 de setembro de 1896.

(13) L. Carriguet — La Vierge Marie—Paris, 1924, pag. 372 e seg.; Primeiro Congresso Mariano Nacional — Braga, 1926, pag. 168 e seg.

(14) Dict. Apol. de la Foi Cath. cit., pag. 295.

(15) Dict. Apol. cit., pag. 295.

AVISOS

Como no dia 13 de Abril é 5.ª feira Santa a Nunciatura Apostólica dignou-se autorizar que nesse dia se

Começou então um tratamento rigoroso e metódico, e hoje meu filho encontra-se capaz de continuar os seus estudos.

Este favôr tão grande quero atribuí-lo à medicina mas abençoada por Nossa Senhora sem o que de nada seria capaz.

Mais duas graças me foram concedidas por Nossa Senhora. Por todas elas aqui quero testemunhar o meu agradecimento a Nossa Senhora. Já fui a pé ao Santuário da Fátima agradecer a Nossa Senhora tão grandes graças.

Várzea-Santarém

Francelina da Graça

Doença no fígado

Em Dezembro de 1931, uma doença grave no fígado, fez-me sofrer horrosamente. Tive crises sucessivas com dores atrozes. Foram empregados vários medicamentos para debelar o mal sem resultado apreciável.

Um dia, a conselho de pessoa amiga tomei água da Fátima, prometi a Nossa Senhora comungar em acção de graças no dia 13 de cada mês, rezar-lhe todos os dias 13 Ave-Marias, e publicar esta graça na Voz da Fátima, se Ela me curasse.

Hoje que me encontro perfeitamente curada venho cumprir a última parte da minha promessa.

Recebi de Nossa Senhora uma outra graça, — a cura de minha querida mãe, que depois de ter estado às portas da morte com uma grave enfermidade, se encontra presentemente de ótima saúde, o que ninguém já esperava.

A Nossa Senhora da Fátima o meu eterno agradecimento.

Pico-Açores

José Muniz Soares

Graça espiritual

Vivendo um pobre homem com uma mulher, sem serem casados, e não havendo maneira de ele querer casar com ela por mais esforços que se fizessem, mandámos celebrar uma Missa por sua conversão. Poz-se-lhe ao pescoço uma medalha de Nossa Senhora da Fátima, continuou-se a pedir por ela, e, graças a Deus, dentro em pouco a graça do céu teve entrada em seu coração. Casaram já religiosamente, é claro, com grande alegria dos dois e de quantos trabalharam na sua conversão.

Faial-Açores

Maria C. Garcia

Agradecimento

Meu marido sofre ha muitos anos de bronquite asmática tendo por vezes graves ataques. O seu médico dissera já que, se alguma vez tivesse juntamente com as crises de asmático alguma pneumonia, ou pleuresia, certamente não poderia resistir.

Em Março do último ano, com um ataque de asmático, teve uma pneumonia; e esteve tão atacado das duas doenças que numa noite o julgámos no fim da vida.

Na minha grande aflição recorri a Nossa Senhora da Fátima pedindo-lhe que nos valesse, livrando o meu marido daquela crise tão grave dando-lhe resignação e as melhoras de que tanto carecia. Assim aconteceu: — o seu mal estar passou e de então para cá tem vivido bem, cheio de saúde e alegria para ele e toda a família que o estima.

Alvorninha-Caldas da Rainha

Maria da Conceição

Loucura

Tinha um filho completamente impossibilitado havia dois anos: — perdêra o juízo, e, humanamente, já nada o salvaria. Gastei com êle muito dinheiro, e agora queria ir com êle a Fátima a ver se Nossa Senhora lhe alcançava de Jesus a saúde de que tanto necessitava, mas não tinha já meios para as despesas necessárias para a viagem. Fiz daqui os meus pedidos e promessas a Nossa S.ª da Fátima, e logo daí a poucos dias o meu filho começou a sentir-se bem.

Agora trabalha, come, e canta como se nunca tivesse tido semelhante doen-

celebre uma missa no Santuário da Fátima.

Haverá Comunhão de manhã, terço às onze e meia e Missa pelos doentes ao meio dia solar.

Não haverá procissões com Nossa Senhora nem benção com o SS. Sacramento, mas apenas Comunhões e uma só Missa.

Confessores também não haverá certamente, sendo por isso necessário que os peregrinos que lá quiserem ir comungar vão confessados das suas freguesias.

ça, graças que quero agradecer a Nossa Senhora da Fátima.

Valpassos-Sonim

Manuel Joaquim

Tuberculose

Sofri dos pulmões durante 8 anos, chegando por diversas vezes a deitar sangue pela boca.

Consultei diversos médicos e todos me diziam que, certamente, mais tarde se me manifestaria uma tuberculose.

Todos os remédios que tomava eram de nenhum valor. Vendo, pois, que os remédios de nada me valiam, encomendei a minha saúde a Nossa Senhora da Fátima prometendo publicar a graça, se ela me fosse concedida, e rezar o terço todos os dias, a não ser que isso me seja inteiramente impossível.

Agora, sentindo-me melhor peço o favôr de publicar na Voz da Fátima esta graça que tanto estimo.

S. Paulo-Brasil

Augusto da Costa Lopes

Agradecimento

Tendo minha filha bastante doente, recorri a Nossa Senhora da Fátima para que por intermédio de S. Teresinha do Menino Jesus e de S. Filomena lhe alcançasse a saúde de que tanto necessitava.

Fui ouvida na minha súplica, e tendo prometido publicar a graça neste jornalzinho aqui venho agradecer-lha cheia de alegria e reconhecimento.

S. Martinho do Bispo

Maria do Carmo Augusta Madeira

Flebite

Meu pai, por causa duma hernia, teve de fazer uma operação cirurgica, e quando estava quase curado sobreveio-lhe uma flebite. Vendo-o em tão grave perigo, recorri a Nossa Senhora a quem fiz diversas promessas, e tendo o meu pedido sido despachado venho agradecer publicamente tão grande favôr que nunca mais quero esquecer.

Chaves

Ermelinda dos Santos

Graças diversas

— *Elvira da Encarnação*, da Benedita, em perspectiva duma operação aconselhada pelo médico em um parto difícil, invocou a Nossa Senhora a quem fez algumas promessas e tudo correu bem.

— *Beatriz Iharco de Moura*, de Coimbra, agradece a Nossa Senhora uma graça que lhe alcançou.

— *Henriqueta Blanc de C. e Lemos*, Av. Elias Garcia — Lisboa, agradece a Nossa Senhora o ter-lhe curado uma creada de uma grave apendicite, e uma sua filha dum mal também perigoso.

— *P.º José Pereira dos Santos* — Alcobertas, agradece a Nossa Senhora diversos benefícios espirituais e temporais.

— *Maria Manuela D. Braga*, de Coimbra, agradece a Nossa Senhora o ter-lhe curado uma pessoa de família que sofria gravemente. A cura foi alcançada mediante uma novena feita em honra de Nossa Senhora da Fátima e durante a mesma novena.

— *Renata dos Santos Leão*, da Vestiaria — Alcobça, agradece a Nossa S.ª a cura de seu neto Armelino. Esteve muito perigoso com um abscesso numa gengiva, e com água da Fátima aplicada sobre ele obteve rapidamente a sua cura.

— *Maria da Conceição Moniz e Sousa*, de Alpedriz, agradece a Nossa Senhora uma graça muito importante.

— *Bemvinda Martins* — Portalegre, agradece uma graça temporal que Nossa Senhora de Fátima lhe alcançou.

— *Maria da Conceição Vieira* — Guimarães, agradece a cura de uma grave doença uterina que muito lhe fez sofrer.

— *Margarida da Conceição Medeiros* — Pico-Açores, agradece uma graça muito importante obtida por intercessão de Nossa Senhora da Fátima.

— *Maria Teresa Simões* — Moinhos, agradece a Nossa Senhora a resignação numa grave prova a que foi sujeita por Deus.

— *Deolinda Coelho Caetano* — Santarém, agradece uma graça particular que lhe foi concedida.

— *Gualdina da Graça Costa* — Lobito, agradece uma graça que alcançou mediante a intervenção de N.ª Senhora da Fátima.

— *América Marques Granja e Silva* — Lisboa, agradece a Nossa Senhora uma graça espiritual muito importante para si e para toda a família.

— *Laura do Carmo de Sousa* — Coimbra, agradece a N.ª Senhora diversas graças temporais que lhe foram concedidas.

— *Maria de Lourdes Gomes* — Olival-Gaia, vem agradecer publicamente o restabelecimento duma séria doença do peito.

— *Maria da Conceição Henriques Nunes* — Mogadouro, agradece a Nossa Senhora o ter-lhe curado seus pade-

cimentos no estômago e intestinos de que sofreu durante 11 anos. Agradece também a cura de seus sobrinhos Amaro e Maria da Conceição, — o primeiro dos quais esteve quasi irremediavelmente perdido, — que recuperaram rapidamente a saúde depois de algumas promessas feitas a Nossa Senhora da Fátima.

— *Maria R. S.* — Chaves, agradece a Nossa Senhora diversas graças temporais.

— *Rosa Delfina* — Terceira-Açores, vem agradecer duas graças que Nossa Senhora lhe alcançou do Ceu.

— *Maria da Glória Matias* — S. Martinho da Cortiça, agradece muito reconhecida a Nossa Senhora a cura dum seu filho muito doente. Com ataques de reumatismo e febre intestinal, rebelde a todos os medicamentos só melhorou quando sua mãe entregou a saúde do filho à Misericórdiosa intercessão de Nossa Senhora da Fátima.

— *Maria da Conceição* — Olhalvo, obteve de Nossa Senhora a graça do desaparecimento de dâres muito agudas que a atormentaram durante muito tempo.

Não sentindo melhoras com a aplicação dos medicamentos, pediu e obteve de Nossa Senhora a cura completa.

Oratória da Fátima

Vozes corais e piano ou harmonium

A letra, do Sr. Dr. Afonso Lopes Vieira, vem em português como foi composta pelo poeta, e traduzida em francês por M.ª Guite de Sousa Lopes.

A música, do maestro Ruy Coelho, vem, como a letra, õtimamente impressa tanto as partes corais como o acompanhamento. Encontra-se à venda no Santuário e na Redacção do «Voz da Fátima».

Será enviada a quem a pedir e enviar a quantia de 40\$00.

VOZ DA FATIMA

DESPESA

Transporte	374.164\$17
Papel, comp. e imp. do n.º 125 (55.500 ex.)	3.078\$70
Franquias, embal., transporte etc.	1.127\$80
Na administração — Leiria	217\$70
Total...	378.588\$37

Donativos desde 15\$00

Alda de Noronha — Aveiro, 20\$00; Igreja da Misericórdia — Póvoa do Varzim, 185\$00; P.º Aurélio de Faria — Póvoa do Varzim, 15\$00; M.ª dos A. Ferreira — Caminha, 70\$00; M.ª F. de Melo — Lisboa, 50\$00; Emilia Adelaide — Prouença-Velha 30\$00; Augusta Order Rocha & Irmãs — Prouença-Velha, 50\$00; A. Cunha — Prouença-a-Velha, 20\$00; Distribuição em S. Domingos — B. Baixa, 24\$00; Anónima do Rio de Moinhos, 20\$00; Angelina do Espirito Santo — Olivais, 15\$00; Ermelinda Melo — América, 1 dólar; Ermelinda Leite — América, 2 dolares; Ema Nunes — Odivelas, 15\$00; Distribuição em Arganil, 132\$00; Superiora do Colégio da Covilhã, 50\$00; M.ª da C. Ferreira — Açores, 15\$00; João Severino — Açores, 20\$00; António Cabral Pinto — Lisboa, 55\$00; P.º Victorino de Pinho — Lousada, 30\$00; Distribuição em Conceição Velha, 128\$00; Catarina S. de Mira — Cano, 15\$00; Leonel de Medeiros — Açores, 15\$00; P.º Claudio do Rosário — L. Marques, 15\$00; Maria da Conceição Basto — Portimão, 40\$00; Maria Cunhal — Coruche, 20\$00; Distribuição em S. Tomé de Covelas, 102\$00; Maria Engracia Rodrigues — Lisboa, 20\$00; Francisco Vicente — Viseu, 32\$50; Beatriz Cardoso — Vista Alegre, 20\$00; Ana Barros Lamas — Lisboa, 100\$00; Eugénia do Rosário — Óbidos, 25\$25; Dulce Moreira — Arrifana, 20\$00; João de Almeida — Vale de Santarém, 15\$00; Margarida Pinto Ferreira — Vila do Conde, 20\$00; Matilde dos S. Costa — Pôrto, 20\$00; Maria Manuela Teixeira—Molares, 15\$00; Ermelinda dos Santos — Chaves, 20\$00; Maria Correia Rego — Valverde, 15\$00; Elvira do C. de Jesus—Cadaval, 20\$00; Gaudêncio Gomes — Carreiras, 20\$00; Maria Eugénia Costa — Estoril, 20\$00; Laura Teixeira — Coruche, 20\$00; Maria Patricio — Coruche, 20\$00; Maria Alves do Rio — Coruche, 15\$00; Distribuição em Pardélas, 190\$00; Ana Cagigal de Fig.º — Chaves, 200\$00; Maria Leonor Coutinho — Viana do Castelo, 20\$00; P.º Manuel Cêpa — Alvarães, 100\$00; Alcino Coelho — Baltar, 115\$00; J. José da Costa — Pôrto, 15\$00; Margarida Simões — Odivelas, 15\$00; Maria Adel. Lapa — C. de Paiva, 80\$00; Matilde de C. da Fonseca—Pôrto, 20\$00; Maria Leonor de Oliveira—Soure, 17\$50; Maria Augusta de Oliveira — Soure, 17\$50; Distribuição em Castelo de Vide, 35\$00; Gertrudes de Oliveira — Estoril, 20\$00; P.º António Quartilho — Rio Maior, 20\$00; André Braga — Braga, 15\$00; João Edra—Martingança, 25\$00; Distribuição em S. Martinho da Ganda-

modo espiritual e místico, mas verdadeiro, somos chamados filhos de Maria, e ela é mãe dos membros de Cristo que somos nós».

Esta maternidade foi solenemente promulgada no Gólgota, quando Jesus, já prestes a expirar, dirigindo-se a Maria Santíssima, lhe disse, referindo-se a S. João: — *eis aí o teu filho*, e ao discípulo — *eis aí a tua mãe* (Joan. 19, 26 e 27). E S. João representava a humanidade inteira, como afirmou o Santo Padre Leão XIII (10) baseado em toda a Tradição Católica.

III

Desta dupla maternidade de Deus e dos homens resulta que Maria Santíssima é para nós a Medianeira de todas as graças.

É certo que o único Mediador de direito entre Deus e os homens é Jesus Cristo que a si mesmo se entregou para redenção de todos (1.ª Th. 2, 5 e 6). «Não há salvação em nenhum outro, nem abaixo do céu outro nome foi dado aos homens pelo qual devamos ser salvos» (Act. 4, 12). «Sempre vivo para interceder por nós, pode salvar perpetuamente aos que por meio dêle se aproximam de Deus» (Ad. Hebr. 7, 25). Foi êle o Redentor, que, oferecendo-se ao Eterno Pai, como vítima em nome da humanidade decaída, selou com o seu sangue na Cruz o tratado de paz do céu com a terra. E êle portanto, Jesus Cristo, o único Mediador principal. Nenhuma graça se pode obter senão pela sua intercessão onipotente.

Isto, porém, não impede que haja mediadores secundários, e a Escritura e a Tradição provam-nos que a grande Mediadora secundária é a Virgem Maria, a Mãe de Deus e dos homens. «Mediadora de todo o mundo depois do Mediador» (11); «Mediadora junto do Mediador» (12); Mãe da divina graça, Medianeira universal de todas as graças (13).

O Evangelho mostra-nos Jesus, Cristo distribuindo as suas graças por intermédio da sua Mãe (14). Assim, foi pela sua saudação a Santa Isabel que S. João Baptista foi santificado no seio materno (Luc. 1, 44); foi ela quem apresentou Jesus aos Pastores e depois aos Magos (primícias da gentildade); foi ela quem o levou nos seus braços para o Egipto, onde lançou a semente fecunda da posterior civilização cristã; foi por intermédio dela que Jesus operou o seu primeiro milagre nas bodas de Caná, apesar de não ter chegado ainda a sua hora (Joan. 5, 3). E no Calvário, Jesus, proclamando, como já vimos, Maria Santíssima nossa Mãe, diz a S. João: — *eis aí a tua mãe*, sem limitação de tempo, lugar ou modo, isto é, eis aí aquela que será a Mãe de todos os homens na ordem da graça. A Mãe de Deus é nossa Mãe na ordem sobrenatural. A missão principalíssima dessa Mãe será sustentar, defender e desenvolver a vida dos seus filhos espirituais pelas graças de seu Divino Filho, que por ela nos serão difundidas.

«Deus amou tanto o mundo que lhe deu o seu Filho único». Mas, se é Deus que nos dá assim o seu Filho único, êle no-lo dá por Maria; e se o dom de Jesus, segundo a palavra de S. Paulo, importa todos os bens da graça, desde o nosso baptismo até ao nosso céu, Deus, dándonos Jesus por Maria, dá-nos tudo por Maria.

Maria é indissolúvelmente unida a Jesus na nossa Redenção. Mas a acção de Jesus não terminou à sua morte: no céu êle não cessa de oferecer os seus méritos para nos obter as graças de santificação e salvação. É preciso pois dizer o mesmo de Maria. Com Jesus na terra para fazer a obra da Redenção; com êle no céu para a continuar em nós.

Maria estava com Jesus na 1.ª parte da obra Redentora. Se êle ficasse só na 2.ª parte, a unidade do plano divino ficaria rompida. É preciso que a intervenção actual de Maria se una à intervenção actual de Jesus; estavam unidos no sacrificio, devem estar juntos na glória. Se o Rei do céu actua por nós, a Rainha deve actuar com êle. Seria estranho que a missão de Maria terminasse no céu; que ela fôsse lá menos do que na terra, uma rainha que não reina (15).

(1) Boletim da Diocese, 2.ª, pag. 383 e seg.

(2) Boletim da Diocese, 1.ª, pag. 9.

(3) Boletim da Diocese, 1.ª, pag. 85; 10.ª, pag. 132. Publiquei também um opúsculo sobre o Escapulário do Carmo.

(4) Fi-la colectivamente com os outros Ex.ªªs Prelados, a 13 de maio de 1931. Vid. Dr. Luiz Fisher — Fátima à luz da Autoridade Eclesiástica. — Lisboa, 1932, pag. 126.

(5) ...de qua natus est Jesus (Math. 1, 16).

(6) D. S. C. dos Ritos, de 5 de jan.ª de 932, na Acta ... Sedis de maio do mesmo ano, pag. 151 e 169.

(7) «E darã á luz um filho, e o chamarã pelo seu nome Jesus, porque ele há de salvar o seu povo dos seus pecados» (Mat. I, 21).

(8) P. José Bover — A Mediação Universal de Maria, trad. port., Pôrto 1930, pag. 97; Dict. de Théol. Cath., Paris, 1927, art. Marie Médiatrice, pag. 2389; Dict. Apol. de la Foi Cath., Paris, 1916, art. Marie, pag. 293.

(9) Enc. Ad diem illum, de 3 de fevereiro de 1904.

(10) Enc. Adiutricem populi, de 5 de setembro de 1895.

(11) Santo Efrém, transcrito no Of. de Maria, Medianeira de todas as graças.

FATIMA A PROVA

Uma carta

Recebemos há dias, em confirmação do que escrevemos no número anterior, a seguinte carta que gostosamente publicamos:

Ex.º Sr:

Nos termos do Decreto N.º 12.008, de 2 de Agosto de 1926, artigo 53 e seus §§, venho solicitar a publicação desta carta, no N.º 126 da «Voz da Fatima», de 13 de Março proximo futuro, na quarta pagina, terceira columna, a fim de rectificar factos erroneos, ou inverdicos, offensivos da reputação e boa fama, relatados no N.º 125 deste mesmo Jornal, de 13 do corrente, na local epigrafada «Fatima á prova».

Atribui-me beliscões na gramatica, quando redigi os telegramas ali publicados. Não é verdade. Em telegramas cifrados ha apenas algarismos que indicam determinadas palavras, frases feitas, ou grupos de palavras, constantes do Dicionario Cryptographico, onde os verbos estão no infinitivo e os substantivos no singular. Compete ao decifrador conjugar os verbos e fazer a concordancia. Como o Dicionario era antigo não continha o grupo «Guarda Republicana», mas sim o que designava a corporação sua antecessora. Folgo em ver que o articulista é mais republicano do que eu, o que representa o cumulo do exagero.

Afirma que os católicos me evitam. Não é exacto. Toda a gente me aperta a mão e mantenho as melhores relações, com os católicos, desde os mais categorizados aos mais modestos, sem quebra das opiniões minhas e deles. Com alguns sacerdotes tenho relações de cortezia. Algumas vezes fui convidado para jantar (tendo aceitado uma vez), pelo meu collega Dr. Alberto Diniz da Fonseca, católico altamente categorizado. O meu character impõe-me á consideração de amigos e inimigos.

Mas nem tudo é mau, na local referida, porque na mesma é posta em destaque a minha coerencia, o que com muito desvanecimento agradeço, pois me sinto elevado nestes tempos em que a falta de character é apanágio de um infinito numero de safardanas, que por este processo fazem carreira lucrativa.

Torres Novas, 17 de Fevereiro de 1933.

José Dantas Baracho

O melhor comentário da carta são as virgulas do Sr. Dr. Dantas Baracho antigo Governador Civil de Santarém...

Á bomba

Na noite de 5 para 6 de Março de 1922 um formidável estampido acordava os povos da Lomba de Egua e Moita que guiados pelo som e pela luz dum fogo acorriam apressados ás alturas que dominam a Cova da Iria e daí reconhecem a Capelinha a arder.

Agora era á bomba. E poderosas deviam ser essas bombas cujo rebotar se ouviu longe pela calada da noite.

O povo aproximou-se mas já não encontrou senão as paredes aluidas e os restos do madeirame a arder.

E a imagem de Nossa Senhora que se ia feito dela?

Estaria queimada também?

Te-la-iam roubado?...

Tal foi o primeiro pensamento daquela boa gente.

Mas logo alguém os socega dizendo que fóra providencialmente retirada na véspera por causa da humidade que ali é intensa e a poderia estragar.

Como foi praticado o atentado

«Os desgraçados arrombaram a porta da capela e a golpes de alvião, abriram quatro buracos nas paredes, a distancias iguais dois palmos acima do pavimento, introduzindo em cada um d'elles uma bomba de grande potencia.

Essas quatro bombas rebotaram comunicando o fogo ao madeiramento do tecto e fazendo-o abater.

Uma quinta bomba foi colocada na cova, em que se encontra a raiz da azinheira sobre a qual, no dizer dos videntes, pousavam os pés da Aparição, mas não explodiu.

As paredes da capela embora bastante danificadas ficaram de pé» (1).

A quinta bomba não rebotou.

Um homem de Santa Catarina da Serra teve-a na mão, depois de lhe ter sido tirada a dinamite e desentarrachou-a tirando a metralha, limas, ferros etc.

Porque não rebotou esta quinta bomba?

Simple caso?

Pelo país

«A notícia do hediondo e sacrilego atentado voou com a rapidez do relâmpago do norte ao sul do país e provocou em todas as almas bem formadas um sen-

timento unânime de indignação e de protesto, pondo mais uma vez em foco essa pitoresca aldeia, graciosamente alcantorada num dos contrafortes da serra de Aire».

«No dia treze do mesmo mês, por iniciativa do rev. Pároco, realizou-se em Fátima uma solene procissão de desagravo. Quatro a cinco mil pessoas acompanharam o majestoso cortejo desde a igreja paroquial até ao lugar das aparições, num percurso de cerca de três quilómetros. Nesse local estavam já naquele momento mais de seis mil pessoas. Num altar improvisado em frente da capela celebrou-se uma missa campal, durante a qual a multidão ajoelhada rezou, com recolhimento e fervor, o terço do Rosário.

Era sobremaneira comovente o espectáculo daquela imensa multidão de mãos postas e orando, em que se viam pessoas de todas as classes e condições sociais. Foi uma grande e edificantissima manifestação de fé e amor á Virgem, que não teria revestido tamanho brilho e imponência, se não fóra o repugnante e execrando atentado».

(Visconde de Montelo em «As Grandes Maravilhas de Fátima» pag. 140).

Quem eram os bombistas?

Nunca nestes atentados contra pessoas ou coisas da Igreja se põe a verdade a descoberto.

Contudo não há ninguém que não saiba que foi gente de Santarém e Vila Nova de Ourém.

A voz do povo indica-os claramente e afirmava que o promotor deste atentado fóra o dos anteriores.

Houve até quem lho dissesse de cara a cara sem que elle o negasse.

A dois que tomaram parte nesse feito suicidaram-se a cada um, um filho.

Um destes, arrependido, tomou isso como um aviso e um castigo e mandou baptizar os filhos.

Outro, em virtude das mudanças politicas, tendo continuado a tramoiar foi preso e, posto de novo em liberdade, julgou mais conveniente retirar-se para o estrangeiro.

Em Vila Nova de Ourém apontam-se a dedo os que tomaram parte no atentado.

«Toda a imprensa se referiu a esse atentado com palavras de viva reprobacao, cujo eco se repercutiu nas duas casas do parlamento, tendo o governo prometido pela voz do ministro das colónias castigar os seus autores com todo o rigor das leis e sem nenhuma espécie de contemplação».

Visconde de Montelo ibidem.

Foi em virtude dessas vozes católicas do Parlamento e do Senado que o Sr. Ministro do Interior deu ordens ao Sr. Governador Civil de Santarém que por sua vez as transmitia ao Administrador do Concelho de Vila Nova de Ourém.

Ao Administrador porém não convinha pôr-se mal com os magnates democraticos da terra e vai daí a sinceridade das informações dadas ao Governador Civil e o lindo êxito das investigações.

Ah verdade, verdade como andas pisada e desprezada!...

A seguir e encerrando damos a série de telegramas trocados por necessidade politica entre o Governado Civil e várias entidades sobre o atentado da Fátima:

Em data de dez de março de mil novecentos e vinte dois enviou o Sr. Governador Civil o seguinte telegrama:

«Administrador Concelho — Vila Nova Ourém. Excelentissimo Governador civil, digo, Governador, roga comunique urgência, o que há sobre atentado capela Fátima e se ordenou diligências para descoberta autores.

Secretário Geral — Serra Ferreira

Em data de onze de Março de mil novecentos e vinte dois:

«Excelentissimo Ministro do Interior — Lisboa. Referência telegrama Vossa Excelência hontem telegrafei administrador Ourém, perguntando providências havia tomado para descoberta autores atentado Fátima, aguardando informações aquela autoridade que transmitirei Vossa Excelência».

Governador Civil — Augusto de Castro

Em data de treze de março de mil novecentos e vinte dois:

«Excelentissimo Ministro do Interior: Lisboa. Administrador Vila Nova de Ourém informa sobre atentado Fátima, que foi praticado dia seis corrente por três horas pouco mais ou menos por individuos cuja identidade desconhece e que capela é situada num êrmo muito distante da mais proxima povoação, razão por que se torna difficil descoberta autores e infructiferas investigações sobre caso.

Telegráfico: aquella autoridade ordenando que apesar tudo não desista investi-

gações e pondo sua disposição policia se dela carcere».

Governador Civil — Augusto de Castro

Em data de treze de Março de mil novecentos e vinte dois.

Administrador Concelho Vila Nova Ourém Apesar sua informação constante officio vinte e cinco rogo não desistir investigações comunicando urgentemente se precisa policia para prosseguir nelas.

Governador Civil — Augusto de Castro

Em data de desasseis do indicado mês de março.

Excelentissimo Ministro Interior. Lisboa — Sobre atentado Fátima Administrador Concelho de Ourém requisita dois agentes investigação Lisboa para o auxiliarem descoberta criminosos rogando Vossa Excelência se digno atender pedido mas sem encargos este Governo Civil que não dispõe da verba sufficiente para despezas.

Governador Civil

(a) Augusto de Castro

Em que parariam as investigações e a que conclusões chegariam os agentes de Lisboa.

Era interessante saber-se. Porque emfim alguma conclusão haviam de tirar.

Se as paredes das adegas e das tabernas tivessem ouvidos e lingua...

Um observador

(1) Os Acontecimentos de Fátima pelo Visconde de Montelo pag. 20.

O que é?! O que é?!

1.º — É a Redacção da Voz da Fátima que está muito agradecida a diversos benfeitores que lhe têm enviado quantias superiores ao que lhe deviam.

2.º — É que espera durante este mês poder registrar iguais ou maiores quantias enviadas por outros benfeitores.

3.º — É que se todos a auxiliassem embora pouquinho poderia viver sem medo da crise pecuniária.

4.º — que mandem sempre o número da assinatura quando for necessário fazer-se alguma mudança no endereço.

5.º — que façam os pedidos de água e objectos religiosos ao Sr. António Rodrigues Romeiro — Santuário da Fátima.

Valentias de quem não crê em Deus

O famoso incrível Volney fazia a travessia do Havre para Nova York. O tempo estava sereno, soprando apenas uma suave brisa. Na coberta do navio, rodeado de numerosos passageiros, aquele impio fazia estendal da sua insolente descrença.

De repente desencadeia-se uma tempestade e o mar levanta-se em ondas furiosas. O perigo é eminente e todos pensam ter chegado a sua última hora.

Neste momento supremo, Volney, a um canto do navio, tinha-se apoderado do terço de um religioso, companheiro do perigo, e... rezava.

Acalmada a tempestade, os viajantes puzeram-se a rir e perguntaram a Volney o que é que tinha feito ao seu ateísmo:

Ele respondeu ingenuamente: «uma coisa é ser ateu, quando se está á lareira a aquecermo-nos á fogueira, sem perigo e outra é quando o raio estala a nossos pés e o mar abre os seus abismos e nós vimos a morte diante dos olhos».

BEM HAJAM

Para a Missão de Nossa Senhora da Fátima na Zululandia, recebemos de um anónimo a esmola de 50\$00 que para lá vão ser enviados.

Para as Missões de Angola e Congo encontram-se á venda no Colégio de Fraião — Braga, colecções de 12 postais sobre as Missões pelo preço de 3\$00 cada colecção.

Coisas tristemente alegres

Conta a Publicitat de Barcelona o seguinte: «Há dias celebrou-se um casamento civil em Gerona. Isto nada tem de especial. O que tem de particular é que a noiva, vestida de branco, levava na mão o livro de Missa e o terço». E juntava: «Este factio ficou eclipsado por outros ainda mais curiosos.»

Há pouco celebrou-se um enterro civil na aldeia de Montanha, na região de Cerdanha, onde era costume rezar o terço.

Pois bem; fêz-se o enterro civil rezando o terço.

Em algumas regiões do Sul da Catalunha reclamam o toque dos sinos no enterro civil se a familia o pede.

O alcaide de uma terra quando chegou o tempo de uma sua filha fazer a primeira Comunhão, não quis opôr-se ao laicismo official e perguntou ao governador como havia de ser o rito para celebrar-se uma primeira comunhão... laica...

Este número foi visado pela Censura.

ra, 100\$00; Ana da Costa—Pôrto, 20\$00; P.º Jorge de Lima — Vila do Conde, 15\$00; Benjamim Ferreira — Borba, 20\$00; António C. da Rocha — Melres, 100\$00; Júlia de Moura — Sertã, 20\$00; Ester Airosa — Macau, 30\$00; José Estima — Brasil, 20\$00; P.º José de Pinho — Infesta, 20\$00; P.º José da Rocha — Infesta, 15\$00; José Dias — Gaia, 15\$00; António Cerqueira Lopes — S. Leocádea, 20\$00; Distribuição em Pedrouços, 52\$50; Distribuição em Avanca, 20\$00; M. Gonçalves Viana — Espozende, 20\$00; anónimo de Fronteira, 100\$00; Distribuição na Matriz da P. da Vitória—Açores, 300\$00; P.º Eduardo de Sousa — Açores, 20\$00; Apostolado da Oração em Vila Viçosa, 50\$00; Amélia Tavares — Coriscada, 40\$00; Conceição Marques — Pôrto, 20\$00; Aida Figueiredo — Feira, 22\$50; Emília Bonharde — Pôrto, 20\$00; Alfredo Augusto — Tondela, 100\$00; Marquês de Rio Maior, 100\$00; Albergue de Nossa Senhora da Fátima, 100\$00; José Gomes — Brasil, 30\$00; Rosa F. Machado—Pôrto, 20\$00; Distribuição em Vera Cruz — Aveiro, 30\$00; P.º Edgard C. Branco — Açores, 20\$00; André Chicharro — Monforte, 20\$00; Perpétua Fialho — Portalegre, 15\$00; Maria Serejo Matos — Zebreira, 50\$00; Ana Augusta de Freitas — Lamego, 60\$00; Maria dos Desamparados — Braga, 20\$00; Maria Silva — Reguengo Grande, 20\$00; Joana de Menezes — Barcelos, 20\$00; Henrique da Conceição — Bragança, 20\$00; Maximiana Vieira — Pôrto, 50\$00; Emília Frazão — Castendo, 20\$00; Victorino Coelho — Fiães, 15\$00; Duarte Teixeira — Almeida, 30\$00; Henrique Elias—Coimbra, 50\$00; Carmen Pousa, 50\$00; Alzira Adelaide — Ovar, 20\$00; Corina Fontes — Lisboa, 20\$00; Maria Segurado — Vila Alva, 25\$00; P.º António Calhobote — Alcacér do Sal, 15\$05; João Hilario — Borba, 20\$00; Maria da C. Russo — C. de Vide, 25\$00; Celeste Costa — Lisboa, 50\$00; P.º João Vinha — Braga, 100\$00; António de Almeida—Lomba, 20\$00; Libania das Neves — Vouzela, 20\$00; Esperança Barros — Vouzela, 20\$00; Augusto Machado — Vouzela, 20\$00; António Henriques — Vila do Rei, 25\$00; P.º António Campos — Condeixa, 15\$00; Maria da Glória de Sousa — Guimarães, 50\$00; Amélia F. de Sousa — Guimarães, 20\$00; João Luis — Bragança, 20\$00; Ana Magalhães — Paredes, 20\$00; Abílio D. Cardoso — França, 70\$00; Angelina Cabral — Évora, 20\$00; Manuel A. Correira — Míoma, 20\$00; Manuel de Oliveira — América, 31\$60; Maria P. Rosa — América, 31\$60; Maria Rezendes — América, 31\$60; Norberto de Sá — América, 31\$60; Francisco Santos — América, 31\$60; António Rocha — América, 31\$60; Laura Pires Ferreira — Castelo de Vide, 30\$00; Alvaro Alves Monteiro — Brasil, 20\$00; Distribuição em Runa e Matacães, 100\$00.

FATIMA A LUZ DA AUTORIDADE ECLESIASTICA

Este belo livro do Dr. Luiz Fischer, encontra-se admiravelmente traduzido em português pelo Rev. Dr. Sebastião da Costa Brites.

Envia-se, livre do porte do correio, a quem para esse fim enviar 5\$00 ao Santuário ou á Redacção da «Voz da Fátima».

SEREI PADRE?

«Sentado no largo terraço da casa paterna, Silvio meditava sósinho, disimulando a custo a excitação que lhe ia na alma:

Ser padre! sepultar no negror de uma batina toda a sua mocidade ardente e vigorosa! Não teria sido apenas uma fantasia que lhe passara pelo cérebro inexperiente de criança aquele desejo ardente que arrancara dos pais o consentimento para ir em demanda do Seminário logo ao completar os seus doze anos?

Não encontraria no mundo um meio de praticar o bem, sem o sacrificio de todo um futuro que se lhe deparava tão brilhante e feliz?

E se elle fósse um médico, satisfazendo assim a aspiração única do pai e o natural orgulho da Mãe querida? E depois, o mundo é tão bom, oferece tantos encantos, tantos atractivos, principalmente a elle filho único, herdeiro de um nome illustre, esperança da familia, podendo brilhar tanto na sociedade pela riqueza e pelo talento!

Mas, lá no seu intimo, uma voz retrucava: — De que vale o ouro, se não é o da virtude? De que servem os prazeres e as alegrias da terra, se elles são como a poeira que se levanta e brilha ao sol, mas não deixa de ser pó e nada? Que medicina é mais sublime do que aquella que trata de curar as enfermidades da alma?

E o terrivel dilema permanecia de pé: seguir novamente para o Seminário, fazer violência á opposição dos pais e renunciar para sempre a todos os bens da terra, ou deixar-se ficar no mundo para viver uma a uma, as alegrias todas de uma futil existência.

Entretanto, era preciso decidir, as fé-

rias terminavam em breve e muitos de seus colegas já se preparavam para partir. A luta prosseguia naquela consciencia atribulada.

Súbito, porém, um rumor de azas que passavam e de qualquer coisa a arrastar-se por entre a folhagem do jardim atraiu a atenção do jovem, que, rápido, se chegou ao gradil.

As azas eram as de uma pomba toda branca e que, voando assustada rumou para o pombal vizinho, de onde pouco depois partiu pela amplidão em fora, inundada de luz.

O que se arrastava por entre a folhagem era um lagarto imundo e repelente, fauces escancaradas, dorso tremeluzindo ao sol. Como se acordasse de um sonho, Silvio reflectiu:

Aquella pomba branca é a imagem de minha alma que, mercê do Deus, não se contaminou ainda nas impurezas da terra. O lagarto asqueroso e ameaçador são os prazeres do mundo, que pretendem tragá-la e que, agora, deram o assalto definitivo. Como a pomba innocente e pura, é preciso que ela tome o voo para o seu «pombal» e, de lá, possa partir para as alturas sublimes do sacerdotio, inundada da luz da graça tranqüilla e feliz.

Estava ganha a batalha. Silvio partiu para o Seminário e, alguns anos depois, um padre a mais subiu os degraus do altar e uma legião imensa de almas teve garantida a sua salvação pelos méritos e pelo zelo do novo ministro do Senhor».

Exercícios Espirituais

Nos três primeiros dias da Semana Santa haverá no Santuário um turno de Exercícios Espirituais destinados aos Ex.ºs Médicos que néles se queiram inscrever.

Também podem assistir os Srs. enfermeiros.

Tanto a uns como a outros pede-se o favor de prevenirem disso o Sr. Reitor do Santuário com alguns dias de antecedência.

Pelas vocações

«Da porta lateral da sacristia, surge, paramentado, o novo padre: vai celebrar a primeira missa.

Um mundo de santas comoções lhe invade a alma... É que está prestes a viver os mais sublimes instantes de toda a sua vida.

Ei-lo diante do altar. «Meu Senhor e meu Deus!», diz aquele olhar que se crava no Santuário, penetrante e amoroso. Bate-lhe o coração, descompassado, enquanto os lábios pronunciam: «Lança sobre mim Vossa luz e a Vossa verdade, porque elas me conduziram e me introduziram no vosso monte Santo e nos Vossos Tabernáculos.

Acordes divinos enchem os ares e das almas em prece sobem rosários de orações, orações que se multiplicam ao terço no mandato: «Orai, ó irmãos, para que o meu e o Vosso sacrificio se faça aceitável a Deus Padre Todo Poderoso».

Dentre os ouvintes alguém há que lhe segue minuciosamente os passos e lhe devassa os invidios sentimentos que lhe agitam o ser — é sua mãe, que ali está, de joelhos, contemplando o filho privilegiado...

A missa está na parte culminante. Percebe-se já no olhar do jovem ministro aquella flama ardente, mixto de assombro e confiança, de felicidade e temor...

As mãos trémulas seguram a partícula, e o coração, mais que os lábios, pronuncia as misticas palavras da Consagração.

Insólito calor se comunica então aos dedos gelados — aquella Hóstia Imaculada é Sol ardente de Amor que abraça e alumia... Ei-lo absorto na contemplação do infável mysterio.

E a sua voz, pausada, sincera, ecoa por três vezes no amago dos nossos corações: «Domine non sum dignus...»

Por momentos, inteiramente se apaga a figura do sacerdote: corre-lhe nas veias sangue precioso; a alma luminosa do Salvador integra-se-lhe na alma; dentro daquelle minuto divino a personalidade do padre desaparece como a gota de água no oceano infinito...

É Jesus quem vive!

Sedentós, os infidéis se aproximam do extraordinário Banquete; como é bom pensar que para todas as criaturas Ele concede as mesmas honras.

...Das mãos do filho querido a Mãe vai receber a Santa Comunhão. É impossível conceber-se mais bela scena: duas almas iguais, unidas por um luminoso traço de união: Jesus.

Mas porque está chorando tanto essa boa Mãezinha, se é tão feliz?»

FATIMA, O PARAÍSO NA TERRA FATIMA, A PÉROLA DE PORTUGAL

Estes dois livros, interessantes sobretudo para quem não tiver a colecção da Voz da Fátima, enviam-se do Santuário ou da Redacção da Voz da Fátima a quem os pedir e enviar para cada um a quantia de 5\$00.